

Cães e Gatos VET FOOD

MEDICINA

EM ENTENDE

CIOSULLI
EDITORES

Ano 37
nº 268
Dez/2021



ZOOM
O PAPEL DO
MÉDICO-VETERINÁRIO
DIANTE DA VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA

FELINOS
O QUE A PERDA
MASSIVA DE PELOS
PODE INDICAR?

PET SILVESTRE
A UTILIZAÇÃO DA
RADIOGRAFIA EM
RÉPTEIS

Verão

COM A CHEGADA DA ESTAÇÃO
MAIS QUENTE DO ANO, ALGUMAS DOENÇAS
TÍPICAS DESSE PERÍODO TÊM ALTA INCIDÊNCIA.
ORIENTAR OS TUTORES QUANTO À PREVENÇÃO
É UM BOM CAMINHO





A SAÚDE DO SEU PET PRECISA DE ATENÇÃO

A linha de alimentos ROYAL CANIN® para cães com **sensibilidades específicas** é formulada sob medida para suportar a sensibilidade do seu pet, com **benefícios visíveis e resultados comprovados.**



RESULTADOS COMPROVADOS

Apoiado por décadas de pesquisa científica avançada em nutrição para cães, a **ROYAL CANIN®** desenvolveu alimentos equilibrados para ajudar cães com sensibilidades, com fórmulas que contêm compostos ativos para apoiar a saúde dos cães.

 royalcanin.com/br

 [/royalcanindobrasil](https://www.facebook.com/royalcanindobrasil)

 0800 703 55 88

 [royalcaninbrasil](https://www.instagram.com/royalcaninbrasil)

Aponte a câmera do seu celular para o QR code e saiba mais sobre a importância da alimentação específica para cada sensibilidade.



CRIADOR
Osvaldo Ciasulli

DIRETOR EDITOR
Diogo Ciasulli

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Diego Turri



EDITORA CHEFE
Sthefany Lara (MTb. 81.112)
sthefany@ciasullieditores.com.br

REPÓRTER
Catarina Mosquete
catarina@ciasullieditores.com.br

EDITORA WEB
Cláudia Guimarães (MTb. 81.558)
claudia@ciasullieditores.com.br

WEB REPÓRTER
Ana Catarina Veloso
ana@ciasullieditores.com.br

EDITOR DE ARTE
Daniel Guedes (MTb 33.657)
daniel@ciasullieditores.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Rafael Leite
rafael@ciasullieditores.com.br

EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS
Diogo Ciasulli
diogo@ciasullieditores.com.br
Luiz Carlos
luiz@ciasullieditores.com.br

ADMINISTRATIVO
Diego Turri
diego@ciasullieditores.com.br

COORDENADORA DE PUBLICIDADE
Tatiane Amor
tatiane@ciasullieditores.com.br

PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES
Monique Leite
monique@ciasullieditores.com.br

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
Ana Purchio, Bruno Cardoso Silva, Camila Baptista da Silva, CRMV-SP, Flavio Lopes da Silva, Francine Peres, Gabriel Augustho dos Santos Ferreira José Luiz Tejon, Karine Santos, Leticia Warde Luis, Lídia Meggiolaro, Luciana Domingues de Oliveira, Mariana Monti, Priscila Rizelo,

Administração, Redação e Publicidade
Rua Paulo Antônio do Nascimento, 145,
Edifício Planeta Office - 13º andar - Sorocaba/SP
18047-400 - Fone: 55 (15) 3219-2540
ciasulli@ciasullieditores.com.br
www.caesegatos.com.br

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

A Revista Cães&Gatos (ISSN 0103-278X) é uma publicação brasileira e mensal. Seu conteúdo editorial é focado na profissionalização do mercado pet. Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, por qualquer meio, sem prévia autorização da editora, sob as penas de Lei registrada no Regime Especial DRT-1 nº 011391/90. Periodicidade: Mensal



BRINDEMOS O RECOMEÇO

Estou em obra em meu apartamento. É tanto quebra-quebra, bagunça, sujeira que há momentos em que parece que irei surtar. Mas a ideia de que, em algumas semanas, terei banheiros novos me deixa animada para aguentar esse desconforto.

Desconforto é a palavra que mais conhecemos o significado este ano. Não foi nada, absolutamente, nada fácil chegar até o fim “dessa obra” apelidada de 2021. Se não é do ponto de vista pessoal, sofremos com questões e incertezas do nosso profissional. Afinal, quando isso tudo irá, de fato, acabar?

A esperança que em 2022 todos nós tenhamos “cômodos” de nossas vidas reformados, arrumados e prontos para habitar, nos move a comemorar o fim de 2021. É Natal! É Verão! E nós, aqui, queremos que você tenha motivos para celebrar. Para reunir seus amigos e familiares e, se for necessário, chorar as perdas, mas erguer a cabeça para olhar para o horizonte e para tudo o que te espera nessa virada.

Como dizia o grande Ariano Suassuna, vamos ser realistas esperançosos! A você, sua família, equipe de trabalho, nós, da Cães&Gatos VET FOOD, desejamos um feliz Natal e um ano novo cheio de realizações!



Sthefany Lara
Editora

16

AGENTE DO BEM

Atuação do médico-veterinário em casos de violência doméstica

| PETBUSINESS

08 > PONTOS PARA QUALIFICAÇÃO

Boehringer Ingelheim Saúde Animal lança programa Pet Pontos

09 > NOVO MERCADO

Ourofino Saúde Animal anuncia aquisição de *startup* Regenera

12 > NUTRIÇÃO COM ADITIVOS

Yes Sinergy participa do curso de capacitação “Petfood - do básico ao avançado”

| BEM-ESTAR

14 > ISSO TAMBÉM É PARA VOCÊ!

A psicoterapia é indicada para qualquer pessoa, em qualquer fase da vida

| MERCADO

22 > DIFERENCIAL, É O SEU NOME

Anallergenic, da Royal Canin, é um produto desenvolvido para cães e gatos com alergias alimentares

24 > CALMINHO, CALMINHO...

Alimento Relax Care, da Royal Canin, contribui para o tratamento da ansiedade em cães

26 > RÁPIDO E EFICAZ

Ourofino Pet lança linha Conclude, que permite diagnóstico rápido de algumas doenças

28 > OS PEQUENOS SERÃO OS PRIMEIROS

Biovet apresenta o novo Vermivet Plus 330mg para cães de pequeno porte

| VETERIANÊS

34 > CALOR, DIVERSÃO E PROTEÇÃO

As doenças mais comuns no verão e como preveni-las

42 > A ESCOLA CHAMADA PRONTO SOCORRO

O dia a dia nas emergências tem muito o que ensinar

46 > ALERTA! PELAGEM INDICANDO DISFUNÇÃO

Queda de pelo massiva em felinos: o que pode ser?

50 > ALGO NÃO VAI BEM...

Vômito e regurgitação são comuns em gatos. Como identificá-los?

| OUTROS AUTORES

52 > AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DA OBESIDADE EM CÃES E GATOS

Orientação para tutores desse que é um dos problemas mais comuns na clínica

54 > CUIDADO ARTICULAR COM OS CÃES DE GRANDE PORTE

Como a nutrição pode contribuir?

56 > MUITO MAIS QUE SABOR

Aspectos que influenciam a palatabilidade de alimentos para gatos

60 > ANTIOXIDANTES NATURAIS

O papel dos ingredientes funcionais e nutracêuticos na alimentação pet

62 > RELATO DE CASO

Síndrome do eutireoideo doente em felino

64 > PAUSA PARA SELFIE!

O uso da radiografia em répteis

| PONTO FINAL

66 > INDO MAIS A FUNDO

Estudo aponta impacto do ambiente domiciliar para o risco de LV

| SEÇÕES

> Editorial **3**

> On-line/Cartas **6**

> Cursos e eventos **7**

> Boletim Paulista **30**

> Coluna do Tejon **32**

INDO MAIS A FUNDO

ESTUDO CALCULOU O IMPACTO DO AMBIENTE DOMICILIAR E DA POPULAÇÃO CANINA PARA O RISCO DE **LEISHMANIOSE VISCERAL**

▷ **CATARINA MOSQUETE, EM CASA**
 catarina@ciasullieditores.com.br

De acordo com resultados iniciais do projeto “Inovações tecnológicas em saúde para o diagnóstico e controle da leishmaniose visceral no município de Bauru, Estado de São Paulo, Brasil”, coordenado pelo professor José Eduardo Tolezano, os pesquisadores perceberam que os cães positivos para leishmaniose visceral canina (LVC) possuíam mesmo endereço ou moravam próximo a essas residências, o que os fez suspeitar da importância do número de animais em um mesmo domicílio, o que era esperado pelo senso comum, mas não confirmado estatisticamente e cientificamente em condições reais em uma cidade de porte médio, endêmica para LV.

Por conta disso, desenvolveram novo estudo: “Impacto da população canina e do ambiente doméstico na manutenção de focos naturais de transmissão de *Leishmania infantum* para humanos e animais hospedeiros em áreas endêmicas para leishmaniose visceral no Estado de São Paulo, Brasil”.

De acordo com uma das autoras, a geógrafa, pós-doutoranda no Centro de Parasitologia, Instituto Adolfo Lutz - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), **Patricia Sayuri Silvestre Matsumoto**, em razão de a LV ser uma doença focal, ou seja, possuir um ciclo de transmissão com a participação de um parasita, um inseto transmissor e os hospedeiros mamíferos, com características muito bem definidas localmente, os pesquisadores teriam que considerar o ambiente da casa como elementar na análise da doença. “Na área da saúde, muitas vezes, analisamos uma amostra biológica, coletada do indivíduo doente ou suspeito, dissociada de suas características ambiental e espacial. Percebemos que, no caso da LV, como é o caso de outras doenças negligenciadas, o local é intrínseco”, afirma.

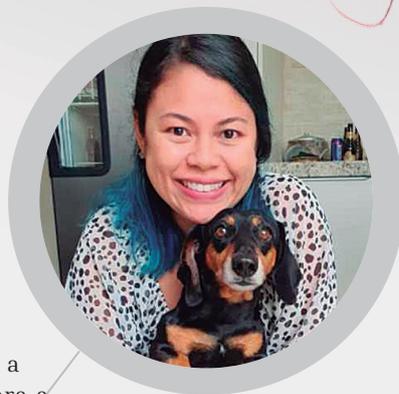
ACHADOS

Segundo Patricia, o grupo encontrou diferença significativa da prevalência da LVC global de Bauru – ou seja, considerando todo

o município – que foi de 5,6% (369 cães positivos/6.578 cães investigados), comparado ao ambiente domiciliar com taxa de positividade de 8,7%, quando se analisa a escala da casa (341 casas com cães positivos/3.916 casas investigadas). Portanto, aumenta em 55,3%, demonstrando a importância do domicílio para a manutenção dos focos de transmissão.

“Assim, discutimos a importância do ambiente doméstico e seu entorno para a manutenção do ciclo da doença, especialmente considerando o número de cães em cada domicílio. Identificamos que, quando há apenas um cão, as razões de chance (*odds ratio*) são baixas. Contudo, quando aumenta para dois, três ou mais animais, as razões de chance sobem para 270%. Quando analisamos os cães em uma área maior do que a casa, o número também importa. Em uma área de raio de 100m, quando há até dez cães, não aumenta as razões de chance. Porém, a partir de dez cães, o *odds ratio* sobe para 125%, atingindo mais de 700% quando há mais de 30 cães. Outro achado importante dessa pesquisa foi observar que as casas cujos cães já tiveram LVC no passado – independentemente de quando – permanecem sendo áreas de maiores razões de chance (273%) para doença e, se considerarmos a área de influência de 100m de raio, esse valor sobe para 299%”, menciona Patricia.

Considerando casas com cães infectados associados a casos humanos da doença, o grupo percebeu, também, uma significância estatística: casas com casos caninos aumentam as razões de chance para casos humanos em 116%. “Finalmente, apontamos algumas áreas mais críticas à LV no município de Bauru, considerando casos positivos e a população canina por meio de mapeamento e modelagem analítica. Elas devem ser foco de futuros estudos e do direcionamento de políticas públicas”, finaliza. ■



AUTORES DO ESTUDO

Além de Patricia, o artigo em questão foi desenvolvido por: Roberto Mitsuyoshi Hiramoto, Virgínia Bodelão Richini Pereira, Valéria Medina Camprigher, Helena Hilomi Taniguchi, José Eduardo de Raeffray Barbosa, Luiz Ricardo Paes de Barros Cortez, Eivelton da Silva Fonseca, Raul Borges Guimarães e José Eduardo Tolezano



A REFERÊNCIA COMPLETA DO ARTIGO PODE SER ENCONTRADA PELO QR CODE